

O custo de vida a aumenta... e o povo não aguenta!

Caros e caras congressistas, convidados e convidadas, bom dia:

Venho aqui falar-vos de milhõs!

Não, não é sobre o Euromilhões ou sobre “Quem quer ser milionário”!

É sobre os obscenos lucros de algumas empresas, arrecadados com ajudas do Estado, dos nossos impostos, e aproveitando a subida imparável de preços e a que o governo não tem querido colocar travão!...

Isto é, ou pagamos ou pagamos!

Alguns exemplos de **lucros em 2021**:

Banca: 1.500 milhões €

EDP: 657 milhões €

Sonae: 268 milhões €

Brisa: 183 milhões €

CTT: 38 milhões €

(...)

Alguns exemplos do **1º trimestre 2022**:

GALP: 155 milhões €, uma subida de 496% face ao ano anterior;

EDP Renováveis: 66 milhões

(...)

Enquanto isto, em 2021, 10 empresas receberam, cada uma, mais de 100 mil euros de apoio do Estado para o aumento do salário mínimo nacional...

As recordistas foram a Randstad que recebeu mais de 600 mil euros e o Continente quase 450 mil...

E que dizer do recente escândalo dos combustíveis em que receitas fiscais subsidiam lucros!?!

E que dizer da fuga ao fisco que soma 630 milhões € em IRC?

E sobre os 1.542,1 milhões de euros em 2021 que foram derretidos nas PPP?

Caros e caras camaradas:

No primeiro trimestre de 2022 face a igual período do ano passado a economia cresceu 11,9% em termos reais...

É caso para perguntar: afinal onde pára o nosso dinheiro, onde está o dinheiro para quem trabalha?

Segundo o primeiro ministro, imitando o patrão da CIP, seria uma ilusão aumentar salários para combater a inflação...

Como? Lembra-se que com a inflação em valores mais baixos não se aumentaram os salários e agora que a inflação dispara também não é oportuno fazer aumentos?

E que diz o Ministro das Finanças? Que não se pode,... que o aumento médio dos salários dos trabalhadores do Estado é de 2,5%... porque já não há congelamentos, porque se retomaram as progressões...

Como? Retomar a legalidade das carreiras e dos salários é um prémio, não é uma obrigação do governo para com os seus trabalhadores?!

E como se pronuncia a Ministra da Presidência? Em 20 de abril, em reunião com a Frente Comum, afinou pelo mesmo diapasão: em 2022? não. Só se for para 2023. E os critérios já estão definidos: atingir a média salarial da UE, sim, mas fazê-lo tendo em atenção a riqueza do país! Estamos entendidos! Por este caminho ainda teremos de pagar para trabalhar!

Pois é! protegem-se os lucros dos grandes interesses e os trabalhadores e os reformados que paguem a crise. Mais uma vez!

Recordo que desde 2009 houve duas “atualizações salariais”: 0,3% em 2020 e 0,9% em 2022;

No passado mês de Abril, a inflação registada, já superava os 7%;

Não contando com outros importantes fatores que interferem no valor do vencimento mensal, só por via do desgaste produzido pelo aumento de custo de vida, os salários dos docentes e investigadores estão a sofrer uma erosão em, 13 anos, próxima dos 20%;...

A recusa do governo em aumentar salários e pensões significa, na prática, o regresso aos cortes, desta feita pela via da perda real de poder de compra!

Não esqueçamos que, aos dados do desgaste causados pela inflação, temos de acrescentar os impactos da não contagem dos 6 anos, 6 meses e 23 dias de serviço que ainda nos devem; do tempo perdido entre transições de estrutura de carreiras ainda não recuperado; da não compensação do tempo de espera para progredir ao 5º e 7º escalões...

E para o futuro? O que esperar de anos e anos de descontos?

Todas estas perdas se vão repercutir, degradando, o valor das pensões de aposentação, ficando o seu valor muito aquém daquilo que seria espectável e justo!

Disse Eduardo Galeano: “A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la.”!

Os professores conhecem-na e bem! Conhecem-na porque sentem todos os dias o ferrete dos problemas que se arrastam enquanto sucessivos governos optam por satisfazer a gula dos grandes interesses em detrimento dos direitos de quem trabalha...

Agora? Agora, vamos à parte em que temos de ajudar a alterar esta realidade em que, para quem vive do seu salário ou da sua pensão restam tostões, porque os milhões, esses, são rapidamente apropriados por outros e poderosos interesses!

Isso só se faz, isso só acontece, se lutarmos, se substituirmos o “não há nada a fazer” por “vamos à luta”; se aproveitarmos a energia da raiva que tudo isto causa para engrossarmos o caudal do rio de quem já se convenceu que só assim se constrói o futuro!

Calados? Nunca! Se é preciso lutar, lutemos! Lutemos contra as políticas que maltratam os funcionários públicos e, em particular, os professores!

A luta está aí e já consta do calendário: no próximo dia 20 de maio é a Manifestação Nacional marcada pela Frente Comum na qual temos de dizer PRESENTE!

A manifestação do dia 20 é para demonstrar que NÃO PODEM SER SEMPRE OS MESMOS A FAZER SACRIFÍCIOS!

É uma manifestação CONTRA O EMPOBRECIMENTO!

POR AUMENTOS DOS SALÁRIOS PARA TODOS, JÁ

POR EMPREGO ESTÁVEL

PELA RECOMPOSIÇÃO DA CARREIRA

PELA REVOGAÇÃO DA ADD/SIADAP

POR + ESCOLA PÚBLICA

Estão todos convocados! Que ninguém falte e que cada um leve, pelo menos, mais um!

Caros e caras camaradas, há uma frase atribuída a Freud que diz:

“Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.”

Viva o Movimento Sindical Unitário!

Viva a FENPROF!

(Dulce Pinheiro)